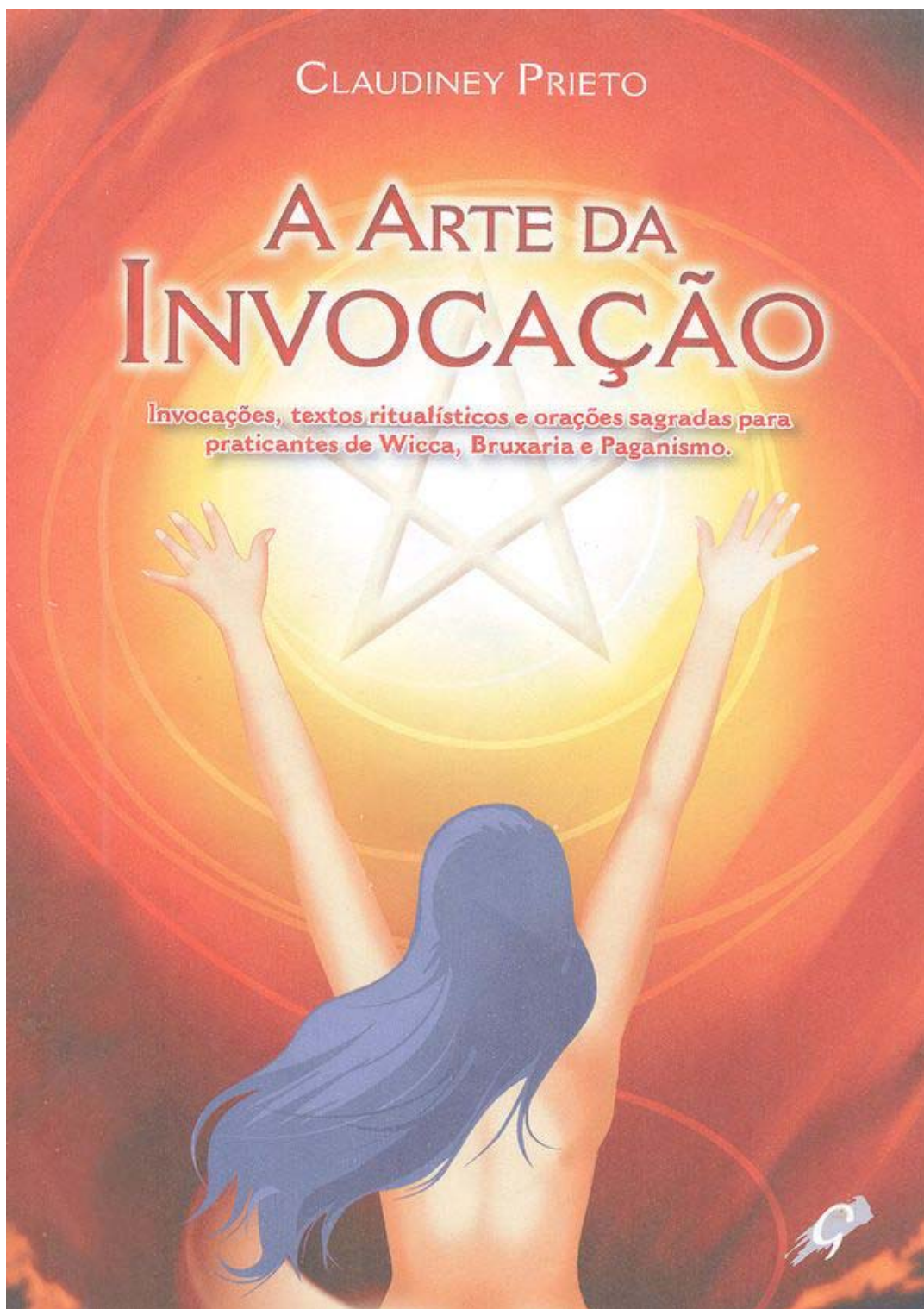


CLAUDINEY PRIETO

A ARTE DA INVOCACÃO

Invocações, textos ritualísticos e orações sagradas para
praticantes de Wicca, Bruxaria e Paganismo.



A ARTE DA INVOCAÇÃO

Invocações, textos ritualísticos e orações sagradas para praticantes de Wicca, Bruxaria e Paganismo.

© Claudiney Prieto

Obras do autor pela Editora Gaia:

Wicca- A religião da Deusa

Todas as Deusas do mundo

ABC da Bruxaria

Ritos e Mistérios da Bruxaria Moderna

Coven- criando e organizando seu próprio grupo

Ritos de Passagem- celebrando nascimento, vida e morte na Wicca

DEDICATÓRIA

Possam os Antigos Deuses continuar a sorrir sobre a comunidade Pagã brasileira, diminuindo as diferenças, fortalecendo as semelhanças e eliminando para sempre qualquer forma de desunião que puder se abater sobre nós quando a pluralidade de nossos caminhos parecer uma barreira intransponível. Que essas diferenças sejam os fortes alicerces sobre os quais construiremos uma ponte de diálogo, onde o entendimento e a união poderão constantemente prevalecer.

Que aquilo que nos une sempre seja maior do que o que nos separa e que em todos os nossos círculos ecoe eternamente uma só canção:

*“Construindo pontes entre o que nos separa
Eu honro o que há em ti
E você honra o que há em mim
Com as nossas vozes e os nossos sonhos
O mundo poderemos mudar enfim”*

Este livro é dedicado aos 10 anos de Bruxaria no Brasil e a todos os que contribuíram para o crescimento e fortalecimento da Arte ao longo dessa década. A todos vocês, as minhas homenagens.

Blessed be,
Claudiney Prieto

INTRODUÇÃO

As perseguições religiosas contra o Paganismo, perpetradas através das religiões dominantes, têm feito com que Pagãos muitas vezes abominem termos e práticas espirituais presentes em algumas manifestações religiosas, mas que não são exclusivos delas. A oração, como ato que possibilita a comunicação entre o homem e o Sagrado, tem sido evitada de ser usada e praticada ao longo da história do Neopaganismo. Mesmo que tal fato represente um posicionamento ideológico que possibilita aos Pagãos distinguirem sua religião das demais, isso tem sido uma perda irreparável nas práticas espirituais da Wicca, Bruxaria, Tradições reconstrucionistas e demais segmentos Neopagãos. As orações de uma religião não formam apenas o seu corpo invocatório, mas também poético. As verdades, filosofia e simbolismos religiosos abundam no conjunto de orações religiosas dos muitos povos da Terra.

É hora de nós Pagãos retomarmos este hábito, resgatando as orações e invocações sagradas dos antigos povos e criando novas, sabendo que isso jamais descaracterizará nossa religião. Ao contrário, isso não só a embelezará como enriquecerá nossas experiências como religiosos, criando uma ponte ainda mais sólida entre nós e o divino.

Este livro aborda a arte da invocação através de uma perspectiva Pagã e Wiccaniana. Aqui você encontrará teorias, dicas, práticas, textos sagrados e observações que ampliarão não só sua visão sobre a Arte, mas a experiência espiritual com as forças divinas e Deuses que honramos e reverenciamos.

Eu mesmo tenho feito da arte da invocação uma constante em minha prática espiritual. Isto não só tem exercitado e renovado minha fé a cada dia, mas possibilitado que o Sagrado fizesse parte do meu cotidiano. Espero que através desta obra seja possível despertar em cada leitor o interesse pela reincorporação da oração em sua prática devocional e mágica, despertando a convicção em sua validade por meio das experiências que surgirem ao longo de sua vida como Bruxo quando fizer uso das invocações, textos e *insights* compartilhados neste livro.

Possa aquilo que for invocado se fazer presente!

Bênçãos brilhantes,
Claudiney Prieto

CAPÍTULO 1

A ARTE DA INVOCAÇÃO

O ato da invocação está presente em inúmeras culturas. Orações, cânticos, mantras fazem parte da liturgia de diferentes religiões e são termos utilizados para expressar o ato de invocar.

A palavra invocar vem do latim *invocare*. Este termo pode ser dividido em *in*, significando para dentro e *vocare* que expressa a idéia de chamar. Desta maneira, podemos concluir que quando invocamos uma força divina estamos atraindo os poderes e atributos de uma determinada divindade para dentro de nós ou ao nosso mundo. A terminologia invocar também tem sido usada amplamente para representar a idéia de chamar algo em auxílio. O intuito das orações e cânticos sagrados das muitas religiões, em todo mundo, possui exatamente esta intenção: tornar o divino manifesto através de nós para nos ajudar.

Todas as religiões do mundo utilizam a oração como tentativa de comunicação com os seus Deuses. A oração é o ato da invocação na prática. A arte da invocação pode ser compreendida como a capacidade de se comunicar com os Deuses, espíritos ou Outromundo através de uma seqüência de palavras estruturadas de forma poética, repetitiva ou mântica com a função de pedir auxílio, orientação ou transmitir e compartilhar emoções, pensamentos e sentimentos ao Divino.

Uma invocação pode ter a forma de um poema, ladainha, hino ou encantamento. Ela pode ser espontânea ou fazer parte de um conjunto invocatório usado ao longo do tempo e repetido continuamente por um grupo de fiéis.

A invocação com o intuito de alterar a realidade através da comunicação com Divino é tão antiga quanto o surgimento da própria vida. Em caracteres rupestres nas paredes das cavernas podemos ver vestígios deixados pelas primeiras civilizações da humanidade que dão indícios de que os povos primitivos já faziam uso desta arte há milênios.

Encontramos vestígios das primeiras manifestações mágicas e religiosas a partir de 120 000 AEC¹. Estas primeiras formas de expressão religiosas atestam o culto aos mortos e uma prática espiritual xamanística-animista, cujos principais itens de veneração incluíam árvores, animais, pedras, locais de poder e objetos ritualísticos. Já nessa época podemos vislumbrar o início do uso da arte da invocação em um contexto ritual e religioso em vestígios arqueológicos deixados no interior das cavernas e que trazem demonstrações de zooantropomorfismos. Os homens aparecem nessas inscrições geralmente prestando alguma forma de reverência. Em muitas delas, eles são mostrados com as mãos para o alto em movimentos de dança, demonstrações claras da invocação dos poderes divinos para alteração de consciência e da realidade física exterior. Também são comuns caracteres rupestres com desenhos de homens cobertos com peles de animais, registrando os primeiros Xamãs da humanidade, os homens sábios que através da invocação de poderes extraordinários serviam como intermediários entre o mundo dos Deuses e espíritos.

¹ O autor usa as atuais marcações de AEC (Antes da Era Comum) e EC (Era Comum) para representar as ultrapassadas formas antes e depois de Cristo, respectivamente.

Conforme as primeiras noções de religião foram evoluindo, as formas de invocação divina também passaram por evoluções e sofisticções. Em 30 000 AEC vemos os primeiros vestígios de rituais associados à caça e a fecundidade, acompanhados de atos rituais invocatórios e propiciatórios. Posteriormente, em 3000 AEC, as culturas megalíticas iniciam o desenvolvimento de suas primeiras crenças religiosas ligadas aos eventos astronômicos estabelecendo, assim, as primeiras idéias da relação entre os astros e humanidade, lançando luz a novos modelos de ritos invocatórios. É também nesta mesma época que surgem no Crescente Fértil as divindades antropomórficas ligadas aos ciclos das estações agrícolas, relacionadas ao plantio e colheita dos alimentos. A partir daqui, os homens passaram a não mais depender exclusivamente da caça para a sua sobrevivência, mas principalmente de sua capacidade de saber lavrar a terra e prepará-la adequadamente para que as colheitas fossem fartas. É nesse momento que os povos antigos passam a desenvolver uma profunda relação com os Deuses de sua terra e a fortalecer estes laços por meio de rituais específicos para assegurar a fertilidade do solo. Provavelmente as primeiras tradições rituais, repetidas geração após geração, surgem nesse momento da história pois os homens deixam de ser nômades para se tornar uma civilização de fixação. Isto provavelmente exigiu que fossem deixados de lado os rituais mais espontâneos, dando lugar às cerimônias mais estruturadas e fixas o que inclui também um conjunto de orações e invocações que despertam a força mágica não mais pela espontaneidade dos ritos, mas pelo uso repetido dos mesmos rituais e sentenças durante as invocações.

Em antigas civilizações como a grega e a romana, as invocações utilizadas em rituais eram profundamente sofisticadas. A religião helênica possui um conjunto próprio de invocações divinas, transmitidas geração após geração, que tinha a função de despertar a natureza e força dos Deuses. As invocações mais sagradas e importantes estavam sob a guarda dos sacerdotes, que as recebiam ritualmente após serem iniciados no culto a determinadas divindades. As mais famosas inscrições ritualísticas da língua umbra (um dos mais antigos idiomas itálicos) estão sobre um conjunto de sete folhas de bronze, conhecidas como Tábuas Iguvinas, procedentes de Gubbio e datadas de fins do século II AEC. Elas contêm prescrições religiosas e súplicas como *“Se alguma coisa foi dita imprpropriamente, se algo foi feito de maneira inapropriada, que isto seja aceito como se tivesse sido feito da forma apropriada”*.

Muitas e muitas outras orientações sobre palavras, oferendas e atos rituais utilizadas pelos antigos romanos podem ser encontradas nessas tabuletas, o que demonstra a complexidade e riqueza de seu sistema religioso e invocatório.

A natureza formal e codificada dessas orientações e invocações demonstra que elas somente eram compreendidas por uma casta de iniciados, o que faz com que a nossa compreensão sobre seu verdadeiro significado e utilização tenha chegado a nós fragmentado.

O povo comum não era privado de conversar com os seus Deuses de devoção. Porém, registros históricos demonstram que na maioria das vezes a comunicação entre o povo comum e seus Deuses se dava de maneira muito mais espontânea e intuitiva, acompanhada de rituais simples realizados em cada casa pelo chefe de família e sua esposa.

Muitas das invocações tradicionais greco-romanas sobreviveram até os dias atuais. Muitas delas foram redigidas em plaquetas e estão disponíveis em diversos museus ao redor do mundo. A obra mais conhecida e que traz algumas das invocações usadas nos Mistérios Elêusis é o livro "Os Hinos Órficos". Ele é um compêndio com os ensinamentos de Orfeu e muitos dos pensamentos religiosos greco-romanos. Não se sabe ao certo quem redigiu o referido livro, apesar de sua beleza poética e sabedoria inestimáveis.

Entre os celtas o uso de invocações também era comum e amplamente praticado. Prova disso são as sobrevivências das orações preservadas através da sabedoria popular. Alexander Carmichael, que viveu de 1832 a 1912, coletou diversos encantamentos, bênçãos, hinos e orações que eram ainda correntes nas regiões escocesas que falavam a língua gaélica. Esta coleção resultou em uma obra de referência chamada *Carmina Gadelica*, uma extensa coletânea de 6 volumes, acompanhada de diversas notas de rodapé, lendas e conhecimentos folclóricos registrados entre 1855 e 1910. Apesar de muitos dos textos lá encontrados fazerem referências cristãs, fica claro nas entrelinhas que as orações preservadas através da tradição oral vêm de um tempo onde a Escócia era predominantemente Celta e Pagã. Alguns autores modernos estão fazendo um trabalho de repaganização do *Carmina Gadelica*, eliminando os vestígios cristãos da obra para reaproximá-la dos seus conceitos Pagãos originais. É uma obra de referência que vale a pena ser lida por todo Pagão sério em sua busca.

Nas religiões orientais, até hoje se coloca uma grande ênfase na prática da meditação que, em si, é uma forma de oração. Tanto no Budismo quanto na religião Hindu, a oração é acompanhada da meditação.

Em certos ramos do Budismo a invocação é companheira frequente das meditações. Mesmo que o Budismo veja a oração como uma prática secundária em vista da meditação e estudo das escrituras sagradas, ainda assim a invocação é considerada uma poderosa prática psicoespiritual que pode amplificar os efeitos meditativos. Nas primeiras Tradições do Budismo, invocações em forma de oração eram consideradas uma expressão ritual do desejo de auxílio aos outros seres e respeito e apreciação à figura de Buda. O Budismo tibetano enfatiza uma relação devocional com divindades, que pode envolver práticas similares à oração, invocação e rituais para proteção, orientação e auxílio na busca da iluminação.

O Hinduísmo incorporou muitas formas de oração que vão desde a entoação repetitiva de mantras, até o uso de músicas filosóficas e devocionais que envolvem a meditação profunda sobre aspectos de uma deidade específica.

Nas religiões animísticas, xamanísticas e nas muitas formas de Paganismo, a invocação é geralmente endereçada às forças da natureza, Deuses de um clã e Espíritos Ancestrais levando o invocador a um estado alterado de consciência através do qual ele ganha acesso ao Outromundo, onde ele se comunica com "aquilo que não pode ser visto" para conhecer uma revelação, ganhar poderes, ser curado ou orientado em sua busca.

Assim percebemos que a oração não é característica de apenas uma ou outra religião, mas é um conceito universal inerente a todas elas e está presente, inclusive, no Paganismo.

CAPÍTULO 2

POR QUÊ INVOCAMOS?

Nas muitas religiões, o ato de invocar expressa uma tentativa de comunicação com uma divindade, espíritos, forças, energias e poderes e tem não só o propósito de culto e veneração, mas também orientação, aconselhamento, auxílio, transformação, reparação de erros e falhas além da expressão dos pensamentos e sentimentos do invocador a uma energia superior.

As muitas tradições espirituais possuem uma variedade incrível de atos devocionais e práticas que envolvem o ato da invocação, de uma maneira ou outra. Várias religiões possuem orações específicas para serem verbalizadas ao acordar ou ao dormir, durante as refeições e dias sagrados, enquanto outras preferem as orações espontâneas e improvisadas como forma de estabelecer contato com o Sagrado. Há religiões, ainda, que combinam as duas formas de invocações.

O ato de invocar, assim, representa:

- A crença de que o ser humano pode se comunicar com o Divino
- A convicção de que o Sagrado é receptivo e interessado em estabelecer comunicação conosco
- A certeza de que orações e invocações podem incutir determinadas atitudes, sentimentos e forças no invocador
- Que a invocação auxilia uma pessoa a focar em um objetivo ou voltar sua atenção ao Sagrado através de uma contemplação espiritual, filosófica e intelectual
- A afirmação de que a invocação possibilita às pessoas uma experiência direta com o Divino
- A crença de que o ato de invocar afeta a realidade ao nosso redor, como a percebemos
- A convicção de que a invocação se torna catalisadora de mudanças não só nas circunstâncias da vida e terceiras partes beneficiadas, mas acima de tudo no Eu possibilitando a evolução em todos os níveis, principalmente espiritual, para o encontro da Totalidade
- A certeza de que aquele que invoca deseja e aprecia que a Divindade interfira para provocar as transformações solicitadas

Invocações são compostas por palavras, que por sua vez são utilizadas para expressar idéias, conceitos, pensamentos e necessidades. Em suma, as palavras nos definem em muitos aspectos. É a nossa forma mais importante de comunicação. Mesmo no silêncio, quando não estamos dizendo nada aos outros, estamos formulando pensamentos em nossa mente através de palavras. Quando alguém deseja nos transmitir um sentimento, emoção, idéia, opinião ou conceito, palavras são utilizadas para isso.

A fala e as palavras estão intimamente ligadas. De muitas formas, o uso das palavras através da voz é mais do que um mero som produzido por meio das cordas vocais ou seqüência de pensamentos lógicos. É uma corrente transformadora de energia, vida e poder. São as palavras que julgam, salvam, condenam, demonstram, avisam, expressam amor ou ódio. Elas expressam a unidade básica e força do pensamento não só a nível físico, mas energético e espiritual. Se analisarmos bem, perceberemos que elas criam um campo

vibracional ao nosso redor, um efeito eletromagnético que faz com que aquilo que verbalizamos se volte para nós próprios. Perceba o quanto a pessoa que utiliza as palavras para incitar o ódio cria tensão ao redor de si e o quanto aquele que se vale delas para transmitir o amor atrai as mesmas energia ao seu redor. Se isso é verdade em termos cotidianos, também é uma realidade multidimensional. O que dizemos é arquivado em nossa mente subconsciente, sua energia é gravada em nosso campo áurico, colocando-nos em um estado receptivo para a atração da força invocada através das palavras. Isto é uma lei infalível e desta maneira nossa vida é produto daquilo que pensamos e verbalizamos.

O impulso evolutivo do som cósmico, induzido por vibrações, gera a energia perpétua do universo. O conhecimento do som absoluto descreve o poder sublime do som onipresente como um todo eterno, sem limite. O som é a fonte básica da energia e movimento do universo. Podemos dizer que mesmo a existência física do universo se originou através do impulso cósmico e da onipresente e eterna origem do som.

Em nosso dia a dia nos deparamos com dois tipos de som: o audível e o não audível. As palavras faladas estão relacionadas à primeira categoria de som e as expressas silenciosamente ou por meio da linguagem da mente estão ligadas à segunda categoria.

Teorias dos físicos modernos têm advogado que os sons audíveis e não audíveis são relativos um ao outro em termos de frequência. As formas ultra e supersônicas são audíveis ao ouvidos da maioria das pessoas, que podem normalmente sentir os sons a um raio de frequência que vai de 20 a 20000 vibrações por segundo. O som do mar, quebrando na praia a milhas de distância pode não ser audível aos seus ouvidos, mas é real para quem está próximo dele e nem por isso ele deixa de existir. Assim sendo, tanto a categoria de sons audíveis como a de não-audíveis existem na mesma realidade e estão diretamente relacionados.

Nossa vida e até mesmo o cosmos é formado por ondas sonoras com frequência de todos os alcances, que podem ser traduzidas em sons. Muitos outros animais na natureza estão bem melhor preparados para perceber os sons sutis do que nós humanos, o que demonstra claramente que somos limitados na percepção da realidade ao nosso redor.

As vibrações sonoras daquilo que falamos ou pensamos permanece no universo para sempre e por isso a arte da invocação permite uma extraordinária comunicação com o mundo ao nosso redor e a interação com as sublimes forças cósmicas que no Paganismo chamamos de Deuses. A configuração das palavras que compõem uma invocação a torna importante em termos de efeitos sonoros associados.

Quando invocamos, a composição dos acentos, intensidade vocal, amplitude da voz e ritmos resultam na expansão do desejo no reino infinito da energia física, espiritual e na consciência do invocador. Em função da propriedade única do som uma invocação pode atravessar, através das ondas eletromagnéticas, qualquer coisa no espaço para provocar uma mudança espiritual, pessoal e cósmica.

Importantes pesquisas científicas têm demonstrado a relevância da energia sônica em inúmeras áreas de interesse, indo desde aplicações das tecnologias ultrasônicas até as infrasônicas em máquinas usadas na medicina para medir as ondas cerebrais e visualizar o que se passa no interior do corpo humano.

Podemos sentir muito mais facilmente os efeitos das energias termais, elétricas e hídricas sobre o nosso corpo do que a energia sonora, mas nem por isso ela deixa de ser importante e poderosa. Qualquer forma de som tem um efeito similar sobre nós ao de qualquer outra fonte de energia.

O intuito do uso das invocações nos rituais é levar o ser humano a um estado alterado de consciência, aquele apropriado para ser usado nos rituais e práticas mágicas. O que precisamos é saber como adequadamente gerar, transformar e direcionar essa força para que ela não seja apenas sentida através de nosso estado psicológico e emocional, mas torne-se uma experiência real e intensa capaz de produzir alterações magicamente perceptíveis. Toda invocação pode fazer isso e esta é a razão pela qual elas são usadas de forma tão bem-sucedida desde tempos imemoráveis em todas as formas de religião.

RAZÕES PARA INVOCAR

Além de ser a maior expressão devocional entre nós e o Divino, o uso das invocações, orações e textos sagrados nos rituais ou no dia a dia pode representar muitas outras coisas e servir para inúmeros propósitos:

Centrar-se no momento presente: Nossa mente na maioria das vezes está no passado ou no futuro, o que por si só é uma ilusão. O verdadeiro momento de poder é agora. Poucos são os que conseguem se focar no presente de maneira clara e direta. Ao usar as invocações em nosso cotidiano estamos de maneira simples nos centrando no nosso mundo imediato. Desta forma conclamamos nossos 3 estados mentais, os Deuses e as forças da natureza para o momento presente de nossas vidas. Fazer uma invocação a um Deus da abundância quando precisamos de prosperidade, a uma Deusa da cura quando estamos acamados ou a uma divindade do amor e beleza quando precisamos aumentar nossa auto-estima, é uma forma simples e eficaz de focar nossa atenção naquilo que precisamos trabalhar imediatamente.

Conectar-se mais profundamente com o divino: Invocar significa fazer presente, tornar manifesto. O uso freqüente das invocações cria um forte laço de conexão com o Divino nos levando a experienciá-lo de maneira profunda, de forma a podermos mergulhar em sua essência mais pura e direta. Quando fazemos nossas orações e invocações a uma deidade, estamos estabelecendo um laço de amizade com ela. Isso aos poucos fará com que nossa relação com o Divino seja ampliada e que ele zele por nós em diversos momentos de necessidade.

Relaxar o corpo e a mente: Mente e corpo são inseparáveis e a mente agitada produz inevitavelmente um corpo cansado, estressado e sobrecarregado. Parar por alguns momentos diariamente em frente ao seu altar e invocar seus Deuses de devoção é uma forma de meditação espontânea que o ajudará a relaxar sua mente enquanto ao mesmo tempo a eleva ao sagrado. Assim, o corpo também relaxará por alguns instantes. Quanto mais longa for sua invocação e relação devocional diária com os Deuses, maior será a paz e relaxamento direcionados não só para a sua mente e corpo, mas também para

cada área de sua vida, o que inclui mas não se restringe à saúde, paz, equilíbrio interior e relações humanas de toda natureza.

Centrar, aterrar e equilibrar: Na Wicca, assim como em muitos outros caminhos Pagãos, o ato de centrar, aterrar e equilibrar ocupa um espaço importante antes, durante e depois dos rituais. Centrar significa voltar nossa atenção ao interior para estabelecer o verdadeiro propósito de um ritual, meditação ou trabalho mágico. É nesse momento que analisamos se nosso Eu Interior verdadeiramente deseja aquilo que aparentemente ansiamos, ou se tal desejo é somente uma projeção da vontade superficial do Eu Lógico ou Jovem² e não possui importância alguma para o real significado de nossa existência. Aterrar é uma forma de enviar as energias criadas durante o decorrer de um ritual para a sua fonte de origem. Aterrar também pode ser compreendido como um chamado destinado a nossa mente para que ela retorne à sua forma mundana de pensar e racionalizar, após ser alterada para fazer magia e se comunicar com o Sagrado. Equilibrar expressa o ato de colocar um sentimento, desejo, emoção e energias em total harmonia para manifestar aquilo que é desejado espiritualmente ou fisicamente. Tudo isso pode ser alcançado através do uso de invocações programadas ou espontâneas no início, meio ou fim de um ritual ou prática mágica.

Ampliar suas qualidades: Invocações também podem ser usadas para ampliar suas qualidades positivas, dons e potencialidades. Podemos invocar não somente Deuses, mas atributos pessoais que possam estar adormecidos dentro de nós e que podem ser despertados quando proferimos uma invocação. Quando estiver cansado, invoque a energia vital. Ao se sentir desmotivado, chame pela força interior. Se estiver amedrontado perante os obstáculos e barreiras da vida, faça uma invocação à coragem do guerreiro que existe em você. Isto também é uma forma de invocação e não deve ser menosprezada.

Desenvolver a gratidão e o amor: Muitas são as orações e invocações que externam o amor e gratidão em suas múltiplas manifestações. Quando proferimos as palavras que compõem estas belas formas de poesia mágica, estamos despertando a compaixão tão esquecida, mas fortemente presente em cada um de nós.

Despertar a dimensão espiritual do ser: Invocações também são ferramentas capazes de acordar o ser para a sua dimensão espiritual. Ao invocar uma Deidade, estamos mergulhando em sua essência e consciência divinas. O intuito disso é fazer que com o passar do tempo a nossa mente e a da Divindade estejam em perfeita unidade, de forma que possamos agir e pensar de maneira divina.

Conforme a arte da invocação fizer parte de sua vida, abrindo sua visão para a compreensão do Mistério, você naturalmente verá através do véu das

² Eu Lógico, Eu Jovem e Eu Divino são terminologias utilizadas pelo autor que representam estágios de consciência semelhantes aos conceitos de Consciente, Subconsciente e Inconsciente adotados pela Psicologia contemporânea. Esta idéia será abordada de forma mais abrangente nos capítulos que se seguirão.

aparências que ocultam a realidade sagrada. O uso continuado das invocações no dia a dia possibilita que o Sagrado e o mundano sejam apenas um, estejam unidos em essência eliminando a aparente separação entre nós e o mundo dos Deuses.

CAPÍTULO 3

OS ASPECTOS METAFÍSICOS DA INVOCAÇÃO

A consciência humana é talvez um dos maiores mistérios da humanidade. Até mesmo os cientistas não chegaram ao total entendimento e compreensão daquilo que chamamos consciência. Existem teorias, especulações e indícios de como usar, manipular e alterar a mente e a consciência, mas sua natureza ainda permanece inexplicada.

Em termos metafísicos, o ser humano é formado por três “Eus” que estão diretamente ligados aos três níveis de consciência mental comumente aceitos: o consciente, o subconsciente e o inconsciente. Estes estágios de consciência variam substancialmente em intensidade e frequência, alterando a experiência consciente.

A mente consciente é chamada por muitos ramos da Bruxaria de Eu Médio. Para muitos leitores das obras de Starhawk, o termo mais conhecido seria Self Discursivo. Eu, particularmente, o chamo de Eu Lógico. Esta é a parte de nós consciente de sua própria existência e tem a habilidade de racionalizar. Tem, além disso, a particularidade do livre arbítrio para atuar conforme lhe agrade, junto ao Eu Jovem que estudaremos a seguir.

A mente subconsciente é chamada de Eu Inferior, Self Jovem ou Eu Jovem, a nossa Criança Interior. Essa é a parte do ser que exterioriza o que está adormecido no inconsciente (Eu Divino) e o apresenta à mente consciente (Eu Lógico) para que esta parte raciocine (ou decida) a favor ou contra ela. Esta parte de nosso Eu é o a guardiã das lembranças e das emoções. É chamado por vezes de Eu Inferior para marcar sua localização física e não para denegrir ou desqualificá-lo. Neste caso, o Eu Inferior se encontra localizado no plexo solar e chakra Básico, sede de nossos instintos.

O Inconsciente, a terceira e última parte de nossa mente, é o “Eu Divino”, chamado também de Self Profundo ou Eu Superior. Esse é o mais antigo e totalmente confiável “Eu”. Ele é a centelha divina que vive em cada um de nós. O Eu Divino possui natureza espiritual; vive nos planos superiores da consciência e fora do corpo físico. É ele que conhece o que é melhor para nós, mas nunca intervém em assuntos terrestres a menos que seja solicitada a sua ajuda, pois respeita incondicionalmente e acima de tudo o livre arbítrio do ser. Ele é a parte que sonha, intui e premuni, manifestando isso através de símbolos e *insights* que são enviados ao do Eu Jovem, nosso subconsciente para que este, por sua vez, os transmita ao Eu Lógico.

O Eu Divino é capaz de prever o futuro de forma infinita. Mas como os pensamentos do Eu Lógico e do Eu Jovem de cada pessoa mudam diariamente, da mesma forma o futuro se altera também. Assim sendo, a comunicação com o Eu Divino ocorre com mais frequência durante o sono, ou em estados alterados de consciência provocados pelas meditações, visualizações e rituais. É nesses instantes de contato divino que os pensamentos são canalizados e traduzidos do Eu Jovem para o Eu Divino e postos em marcha para criar as condições da materialização do futuro.

Poderíamos dizer que o corpo físico contém três níveis de consciência e que esta subdivisão existe para facilitar a nossa compreensão do Mistério e nossa comunicação com ele. Somos, então, seres espirituais com três aspectos de consciência que precisam estar em estado pleno de harmonia para trabalhar a nosso favor em todos os níveis.

Em nosso dia a dia apenas uma das formas de consciência, geralmente o Eu Lógico ou o Eu Jovem, se expressa através de nós praticamente de forma exclusiva. Porém, o ideal seria que estes três níveis conscienciais trabalhassem em conjunto.

Esses três Eus são alimentados e se movem por meio da energia vital. Esta é a força que está por trás de todas as práticas mágicas para que tenhamos respostas favoráveis aos nossos anseios e solicitações ao Divino, seja por meio de rituais ou invocações. Esta energia é captada pelo Eu Jovem e compartilhada com os outros Eus.

Cada Eu possui um tipo diferente de vibração e nível energético que pode e deve ser usado para finalidades específicas, de acordo com o seu campo de atuação.

A energia captada e mantida pelo Eu Jovem é responsável pela vitalidade do corpo físico. A do Eu Lógico, que vibra numa frequência superior, é usada para raciocinar, decidir, julgar. A energia do Eu Divino, para o propósito desse livro, é uma das que mais nos interessa, pois é ela que cria as respostas às invocações e orações.

Quem transmite os nossos desejos, pedidos e preces ao Eu Divino é o Eu Jovem através de um cordão de substância etérica que os liga. Porém, ao longo de nossa vida passamos por determinadas situações que podem obstruir esse cordão de ligação, o caminho de comunicação entre esses dois Eus, impedindo que nossos desejos cheguem ao Eu Divino, a morada do Sagrado em nós, o que faz com que aquilo que é invocado não se manifeste no plano físico.

Em termo mágicos, no que se refere a arte da invocação, nosso principal interesse está na área do subconsciente, que expressa não a ausência mental total, mas a redução de sua atividade para se comunicar com a mente inconsciente, a parte de nós que verdadeiramente faz magia, o reino de nossa essência divina. Habitualmente o consciente e o inconsciente não se comunicam diretamente entre si. É necessário haver um ponto de ligação entre estas duas partes do nosso ser, separadas uma da outra. Quando lançamos um círculo mágico, ou simplesmente acendemos uma vela em honra a uma divindade e a invocamos, estamos usando o subconsciente, a parte de nossa mente que não é acessada corriqueiramente. Esta é a parte mais intuitiva de nosso Eu, aquela parte de nós que se comunica tanto com a mente consciente quanto com a mente inconsciente e por isso é tão importante, pois é uma ponte de acesso ao Outromundo e seus reinos. Esta é a parte de nosso Eu que possibilita as experiências místicas e mistéricas com o Divino, que alteram nossa percepção de mundo provocando um mergulho profundo em nosso Eu Interior. Contudo, mesmo quando atingimos estados alterados de consciência, onde é possível se comunicar com o subconsciente, a mente continua ativa e uma ponte é lançada para que o inconsciente se comunique com o consciente e envie suas mensagens através de símbolos ou foco de atenção por associação.

Este tipo de comunicação é o que produz os fenômenos parapsicológicos chamados de automatismo sensoriais, por exemplo. O mergulho no reino do subconsciente para acessar o inconsciente através da "dissociação" é o fator responsável pela redução dos estados de consciência para o despertar dos *insights*, intuição, percepção extrasensorial, contato com o Sagrado e sucesso da arte da invocação.

Antes de prosseguirmos com a leitura, é importante reconhecer e sentir cada um dos nossos Eus. Já que eles são os responsáveis pelo sucesso de nossas invocações, é vital que tenhamos um primeiro contato com cada uma dessas partes para que elas colaborem conosco no decorrer das demais atividades propostas na presente obra. Este contato não deve ser feito uma única vez ou esporadicamente. Ele deve se tornar um hábito constante, pois só assim suas solicitações ao Divino serão prontamente e bem atendidas.

Todos os três Eus são aspectos de um grande todo que forma não só nossa identidade, mas são os responsáveis por nossa comunicação com o Divino. Quando há algum conflito entre eles, nossa relação com os Deuses torna-se enfraquecida, não efetiva e inexistente. Esta desunião pode acarretar na interrupção da comunicação harmônica entre nós e Divino.

Quando todas as partes de nosso Eu estão em plena harmonia, nos sentimos plenos, completos e em unidade com o Sagrado. Conhecer melhor e harmonizar cada uma dessas partes, nos alinha com o propósito primeiro de nossa existência, restabelecendo a harmonia e equilíbrio que experienciamos ao nascer. A união entre os três Eus termina com a ilusória separação aparentemente existente entre mundano e o sagrado, possibilitando uma epifania divina. O motivo de todos os conflitos da vida reside no desalinhamento dos Eus, cada um do qual pode estar nesse exato momento trabalhando os seus próprios designios contraditórios. Alinhar os Eus e desfazer esta discórdia é necessário para realizar o desejo real de nosso coração.

MEDITANDO COM OS SEUS TRÊS EUS

A concentração e meditação são ferramentas conhecidas, aceitas e amplamente utilizadas para afetar a consciência em certo sentido. A experiência da concentração para a alteração dos estágios de consciência serve para moldar a mente a fim de produzir estágios mentais apropriados para práticas rituais, de forma que nossas invocações sejam efetivas.

A correta comunicação de seus Eus é importantíssima para o entendimento harmônico entre eles. O Eu Lógico se comunica por palavras com o Eu Lógico, que entende o seu significado, mas não usa palavras para se comunicar já que ele não racionaliza e nem verbaliza. Toda a sua forma de comunicação está pautada em símbolos e sentimentos, vividos ou suaves.

Como nosso Eu Jovem é o nosso Eu Psíquico, ele usa uma comunicação simbólica para se expressar. Como dito anteriormente, muito desta comunicação ocorre em sonhos e em estados alterados de consciência. Todos símbolos, cores, sentimentos vistos nos sonhos, meditações, visualizações ou rituais são mensagens do Eu Jovem. Assim, fique atento ao que esta parte do seu ser tem lhe mostrado nesses momentos. Isto revelará muito de sua natureza e de seus desejos mais profundos.

Sons é outra forma de comunicação não verbal. Perceba como os animais usam os sons para se comunicar. Até mesmo, nós humanos, usamos o som para formas de comunicação mais básicas e espontâneas. Às vezes aprovamos ou desaprovamos algo através de sons não verbais, que expressam nossa natureza mais instintiva. A música como uma forma de comunicação não verbal pode ser sentida pela sua melodia, independentemente da letra que a compõe. Estudos comprovam que a música

tem efeitos benéficos sobre nossa mente emocional e racional, o que faz com que ela seja uma forma efetiva de comunicação e alinhamento entre o Eu Lógico e Jovem. Sons primitivos, como o de tambores e chocalhos, se comunicam de forma eficaz com o Eu Jovem, colocando-nos em um profundo estado de consciência.

O Eu Jovem adora cantar, pois as músicas combinam som e energia como nenhuma outra expressão artística é capaz de fazer. Veja como o som nos afeta de muitas maneiras. Perceba os diferentes estados emocionais que nos acometem quando ouvimos uma canção de ninar, uma balada romântica ou o hino nacional. Todas as emoções que surgem através destas músicas são manifestações do seu Eu Jovem e que se expressam em palavras pelo Eu Lógico. O som ainda, pode elevar nossas mentes em direção ao Eu Divino, onde mora nossa essência espiritual mais pura. Perceba como nos sentimos completos, plenos e totais ao ouvir determinadas canções. Quando isso acontece, ocorre um alinhamento perfeito entre os nossos três Eus. Comece a prestar atenção quais cânticos sagrados promovem esse estado de ser e use-os para alinhar seus três níveis de consciência antes de um ritual e invocação. Isto tornará suas práticas mais efetivas uma vez que você conseguirá através disso que os seus três Eus falem a mesma "língua" .

Movimentos também são formas de expressão dos Eus. Atores usam movimento, emoção e palavras numa combinação perfeita para provocar reações em uma platéia. Frases inteiras podem ser traduzidas através da expressão corporal. Mímicas ou sinais através de movimentos podem ser entendidos por todos, não importa qual língua falemos. Os movimentos se comunicam conosco em um nível celular profundo e é constantemente usado pelo Eu Jovem para se expressar no mundo.

A invocação é uma poderosa ferramenta de comunicação. Invocações e orações nos afetam a nível molecular e espiritual. As melhores formas de oração e invocação são as mais simples e espontâneas em conteúdo e intenção. Invocações são efetivas para comunicar o que o Eu Lógico e Jovem desejam dizer ao Eu Divino. Esta parte profunda de nosso ser, em sua infinita sabedoria, pode absorver para nós, através de fontes que não conseguimos alcançar, as mais altas qualidades, dons, conhecimentos e forças para podermos utilizar na realização de nossos ideais. Assim, invocações diárias e palavras de agradecimentos podem ser feitas diretamente ao nosso Eu Divino, que compartilhará assim conosco todas as suas bênçãos.

Meditações diárias são as formas mais efetivas de comunicação com o nosso Eu Divino. Isto nos auxilia a despertar esta parte de nosso ser e a manter contato com os Deuses que lá residem e estão prontos para nos guiar, nutrir, amar e nos conceder tudo aquilo que desejamos e pedimos em nossas invocações. O ato da meditação e invocação dos poderes divinos em nossa vida nos mantém em contato com nossa natureza espiritual. Para isso, é necessário compreender que cada pensamento e palavra é uma forma de oração para o nosso Eu Divino. Todos os nossos atos, pensamentos e palavras são orações enviadas ao nosso Eu Divino que invocam diretamente para nossa vida exatamente aquilo que expressam.

Abaixo encontram-se alguns exercícios que podem ser realizados para promover a comunicação entre você e as diferentes partes de sua consciência. Realizá-los criará uma relação de harmonia entre os seus três Eus:

Nomeando o Eu Jovem

Uma prática importante é dar ao seu Eu Jovem um nome. Desde tempos antigos as pessoas têm fornecido nomes pessoais para conceitos, forças, energias e coisas para estabelecer um contato e interação entre elas. No caso do seu Eu Jovem, saiba que o ato de nomear não estabelece ou representa um senso de separação.

Você pode conscientemente escolher usar seu sobrenome, um nome criado ou um nome de um personagem histórico ou fictício.

Você pode tentar fechar os seus olhos e perguntar ao seu Eu Jovem como ele gostaria de ser chamado. Então use o primeiro nome que surgir em sua tela mental para estabelecer um contato com ele.

Este conceito de nomeação será muito útil no ato de direcionar sua subconsciência para prover informações e fazer mudanças, e também no ato de instruí-lo sobre algumas de suas funções.

Fortalecendo a vontade

Duas coisas realizadas pelo Eu Lógico são extremamente poderosas. A primeira é o poder da palavra. Palavras possuem grande poder, especialmente quando são proferidas em alto e bom tom. A segunda é o poder da vontade. Sem vontade não atingimos nenhuma meta. A vontade é a forma que faz as coisas se moverem, seja o seu corpo ou suas orações.

Foque sua mente no tema força de vontade e estabeleça uma palavra que melhor a represente.

Respire profundamente. Peça que seu Eu Lógico o ajude a fortalecer sua força de vontade. Expire, proferindo lentamente a palavra escolhida.

Registre suas sensações e impressões sobre o exercício.

Consciência da energia

Num sentido, seu Eu Divino pode ser pensado como energia pura e consciente. Ele pode ser simbolizado como uma luz fluindo através do corpo, como um belo som (incluindo música), como um gosto delicioso, e como um perfume encantador, dependendo de preferência individual e sensibilidade. Uma boa prática para trabalhar seu Eu Divino é a combinação de imaginar-se cercado por luz enquanto sente o fluxo de energia pelo seu corpo. Com prática, isto se torna consciência, não somente imaginação, e será o seu sinal de contato com o Eu Divino.

Realizando estes exercícios com frequência, você estará se comunicando com os três Eus que residem em você. Isso o auxiliará a alcançar equilíbrio e harmonia e o colocará em um estado receptivo para a arte de invocar.